

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: ANÁLISE DE DESENHOS INFANTIS SOBRE A VISÃO DE FELICIDADE

Mirelly de Moraes Andrade ¹
Bianca Renata Ferreira da Silva ²
Ione Maria Marques Santos ³
Miguel Jorge do Nascimento ⁴
Carlos Henrique Jacinto Silva ⁵
Bruno de Brito Silva ⁶

1. INTRODUÇÃO

Os desenhos infantis são formas de expressão simbólica (Vygotsky, 2010). A teoria sócio-histórica compreende o desenho como linguagem mediadora do pensamento e da consciência. O presente trabalho tem como objetivo explorar, com base na teoria vygotskyana, os sentidos atribuídos pelas crianças à felicidade, por meio da análise de desenhos infantis produzidos em uma atividade prática.

A escolha por analisar desenhos infantis fundamenta-se na importância de compreender como as crianças expressam, por meio de símbolos visuais, suas vivências e emoções. Essa abordagem permite acessar dimensões subjetivas da infância que, muitas vezes, não são captadas por meios verbais, evidenciando a relevância do estudo para o campo da Psicologia Educacional e do desenvolvimento infantil.

Ao valorizar a escuta ativa da infância e a interpretação de suas expressões simbólicas, o trabalho propõe um olhar sensível e investigativo sobre os modos de ser e sentir das crianças contemporâneas. Este trabalho também dialoga com a proposta

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, moraes.andrade@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, bianca.renata@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ione.marques@ufpe.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Miguel.jnascimento@ufpe.br;

⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, henriquesilva6474@gmail.com;

⁶ Bruno de Brito Silva: Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor substituto no Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação na Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, bruno.bbs8@gmail.com



pedagógica de Freire (1996), que defende uma educação voltada para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade.

Além disso, Lucci (2006), discute que para Vygotsky, a linguagem, mesmo em formas não verbais como o desenho, é mediadora essencial no processo de formação do pensamento e da consciência.

2. A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY E A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A educação é, por essência, um processo mediado pelas relações sociais, culturais e históricas. Nesse sentido, compreender o desenvolvimento humano a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky torna-se fundamental para pensar práticas pedagógicas que valorizem a interação, a mediação e o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento.

Para Lucci (2006), o desenvolvimento humano, na perspectiva vygotskyana, resulta da interação entre a base biológica e as experiências sociais, originando funções mentais superiores a partir de processos inicialmente elementares. Luria (2010) também discorre que, desde que nascem, as crianças estão sempre se relacionando com os adultos, que procuram ensiná-las a fazer parte da sua cultura e dos jeitos de pensar e agir que foram construídos ao longo do tempo. E a partir disso elas criam símbolos e significados de acordo com a cultura que está imersa, criando conhecimentos a partir dessas realidades.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito central na teoria de Vygotsky, representando a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que pode realizar com auxílio de adulto ou pessoa mais capaz (Vygotsky, 2001). Essa ideia destaca a importância da mediação pedagógica, que deve propor desafios além das capacidades atuais do aluno, mas superáveis com orientação.

3. VYGOTSKY E O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O ato de desenhar é também uma forma de internalização da cultura, mediada



pelas interações sociais, principalmente com adultos e educadores. Assim, compreender o papel do desenho no desenvolvimento infantil é essencial para práticas pedagógicas que valorizem a criatividade e a expressão como parte do processo formativo.

Para Luria (2010), a identificação de expressões artísticas como formas de linguagem que revelam o modo de pensar dos povos de diferentes culturas não é uma descoberta recente. Outros estudiosos, já reconheciam que manifestações simbólicas, como o desenho, podiam refletir a organização intelectual e a visão de mundo dos grupos sociais de seu tempo.

Os desenhos feitos pelas crianças em suas primeiras fases de desenvolvimento se assemelham a conceitos verbais, pois expressam apenas os traços mais importantes dos objetos. Essa característica indica que o desenho pode ser compreendido como uma etapa inicial no processo de construção da linguagem escrita (Vygotsky, 2001).

Leontiev (2010) ainda afirma que, o desenho infantil começa como uma atividade lúdica e espontânea, sem função mediadora intelectual, mas com o tempo pode se tornar um recurso para o registro, embora essa fase pictográfica da escrita raramente apareça isolada devido à complexidade da experiência do desenho.

Os sistemas de signos, como a linguagem, a escrita e os sistemas numéricos, assim como os sistemas de ferramentas, são construções sociais que se transformam ao longo da história conforme as mudanças nas estruturas sociais e nos níveis de desenvolvimento cultural (Vygotsky, 1978).

4. METODOLOGIA

Delineamento da pesquisa

A pesquisa possui abordagem qualitativa, que, conforme Godoy (1995), busca compreender os fenômenos a partir do contato direto com o contexto estudado, valorizando a realidade dos participantes. Essa abordagem não se baseia em dados estatísticos, mas na coleta de informações descritivas sobre pessoas, ambientes e interações, permitindo o refinamento dos temas ao longo da pesquisa.

Instrumentos

O estudo é fundamentado na teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky e a primeira etapa foi a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre essa teoria. Já a segunda



etapa consistiu em uma atividade prática, na qual os participantes, divididos por faixa etária, produziram desenhos com base no tema “felicidade” e, posteriormente, realizaram produções livres.

Procedimentos para coleta de dados

A pesquisa foi realizada no ano de 2024, no mês de março, com autorização da instituição e dos responsáveis, em uma escola particular do município de Recife, no estado de Pernambuco. A metodologia adotada foi a qualitativa e teve como instrumento principal a análise de produções gráficas infantis.

Os participantes foram divididos por faixa etária: um grupo com crianças de nove a 10 anos e outro com crianças de 11 anos. A atividade foi conduzida em dois momentos: primeiro, os alunos desenharam aquilo que representava felicidade para eles; depois, fizeram desenhos livres de forma individual. Houve também o consentimento dos pais assim como assentimento para participação das crianças.

Procedimentos para análise de dados

As produções foram analisadas de forma descritiva, com base nos pressupostos da psicologia sócio-histórica, considerando os elementos simbólicos e culturais presentes nos desenhos. A análise buscou compreender como as interações sociais e o contexto sociocultural influenciam a construção de significados e o desenvolvimento cognitivo infantil.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho parte da análise de desenhos infantis sobre a visão de felicidade, e enfatiza a importância das interações sociais e das condições de vida no processo de desenvolvimento intelectual das crianças.

O grupo de 9 a 10 anos apresentou maior dispersão e necessitou de reorientações durante a tarefa. Já o grupo de 11 anos respondeu com maior prontidão, mantendo-se focado e concluindo a atividade no tempo estipulado, o que revela maior autonomia e organização, condizentes com sua etapa de desenvolvimento.

As produções artísticas revelaram elementos significativos da realidade sociocultural em que essas crianças estão inseridas. Entre os temas recorrentes destacaram-se celulares, comidas de *fast-food*, família, notas escolares, animais de



estimação, praia e itens relacionados ao consumo, como *iPhones* e compras *online*. Esses resultados corroboram a concepção vygotskiana de que o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação entre aspectos biológicos e culturais, sendo a criança moldada pelas experiências que vivencia em seu meio social (Vygotsky, 2001).

A análise dos desenhos sob a ótica da psicologia sócio-histórica evidencia a função simbólica da linguagem, mesmo que não verbal, como forma de comunicação e representação da realidade. Lucci (2006) destaca que para Vygotsky, a linguagem constitui-se como o principal mediador no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, permitindo à criança organizar o pensamento, atribuir significados e construir conhecimento a partir de suas interações sociais.

Além disso, os resultados indicam que a concepção de felicidade expressa pelas crianças está intrinsecamente ligada ao tempo histórico em que vivem. O contexto de uma sociedade globalizada e digitalmente conectada reflete-se em suas produções, em consonância com a ideia de que o sujeito se desenvolve a partir da cultura na qual está imerso. Nesse sentido, os desenhos funcionam como indicadores das influências da sociedade de consumo e da mediação tecnológica na constituição subjetiva da infância contemporânea.

Outro aspecto relevante foi a observação das dinâmicas grupais durante a atividade. A colaboração entre os alunos, bem como entre alunos e professores, evidenciou a presença da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conceito-chave de Vygotsky (Vygotsky, 2001). A ZDP representa o espaço entre o que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que pode alcançar com o auxílio de alguém mais experiente. Neste caso, a mediação docente e as trocas entre pares favoreceram a internalização dos objetivos propostos, promovendo avanços no desenvolvimento cognitivo e comunicativo das crianças.

A prática também demonstrou a importância da sala de aula como ambiente de socialização e construção da identidade. Tal como propõe Vygotsky, o desenvolvimento não se dá de forma isolada, mas por meio da relação dialógica com o outro (Vygotsky, 2001). Assim, a proposta de desenhar sobre a felicidade revelou-se uma atividade potente para acessar e compreender os significados culturais atribuídos pelas crianças à sua experiência de mundo, ao mesmo tempo em que possibilitou a aplicação prática dos fundamentos da teoria vygotskiana.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concluiu que a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky oferece uma base sólida para compreender o desenvolvimento infantil como resultado das interações sociais e culturais. A análise dos desenhos infantis revelou que as crianças expressam sua visão de mundo por meio de símbolos ligados ao contexto em que vivem. Esses resultados evidenciam a importância das relações sociais e do professor como mediador do conhecimento e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Os resultados evidenciaram a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), mostrando que a mediação entre professores e estudantes potencializa o aprendizado. O ambiente escolar se consolida como espaço de socialização, identidade e desenvolvimento cognitivo. A atividade fala sobre “o que é felicidade?” revelou a eficácia de práticas que valorizam a linguagem simbólica, a criatividade e a escuta ativa, reforçando o papel da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Interações sociais, Mediação pedagógica, Vygotsky.

7. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LUCCI, Marcos Antonio. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. **Profesorado, Revista de currículo y formación del profesorado**, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2006.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOSTSKY, L. S. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Edited by Michael Cole et al. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

